

A intenção de uso de tecnologia por acadêmicos de Educação Física de uma universidade do Rio Grande do Sul - Brasil

Intent to use technology by physical education academics from a university in Rio Grande do Sul - Brazil

 Adriano Cassoli da Silva¹  Marcelo Curth¹  Luis Eurico Kerber¹  Pedro Gil Frade Morouço²

¹ Universidade Feevale (FEEVALE), Novo Hamburgo, Brasil

² Instituto Politécnico de Leiria (IPLEIRIA), Leiria, Portugal

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 11 novembro 2022

Revisado: 09 março 2023

Aprovado: 13 março 2023

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física;
Intenção de utilização;
Tecnologia.

KEYWORDS:

Physical Education;
Intention to use;
Technology.

PUBLICADO:

27 março 2023

RESUMO

OBJETIVO: Identificar a intenção de uso de tecnologia, com base na influência da percepção de uso, utilidade percebida, percepção de facilidade de uso e a influência das normas subjetivas na intenção de uso de tecnologia dentro do campo de atuação do bacharel em Educação Física de uma universidade do Rio Grande do Sul.

MÉTODOS: Foi realizada uma survey com 110 estudantes do curso. A técnica estatística usada foi modelagem de equações estruturais (MEE) por meio da qual foi testado o modelo conceitual.

RESULTADOS: Os resultados indicam bom ajustamento do modelo de acordo com a literatura. Os construtos referentes à facilidade de uso percebida e utilidade percebida apresentaram efeitos positivos na intenção de uso de tecnologia, ao contrário das normas subjetivas.

CONCLUSÃO: Esta pesquisa preenche a lacuna de estudos referentes ao uso de tecnologia nas intervenções de acadêmicos do curso de bacharel em Educação Física.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify the intention of using technology, based on the influence of perception of use, perceived utility, perception of ease of use and the influence of subjective norms on the intention of using technology within the field of activity of the Bachelor of Physical Education of a university in Rio Grande do Sul, Brazil.

METHODS: A Survey was held with 110 students of the course. The statistical technique used was structural equation modeling (SEM) through which the conceptual model was tested.

RESULTS: The results indicate good fit of the model according to the literature. The constructs referring to perceived ease of use and perceived utility presented positive effects on the intention to use technology, contrary to subjective norms.

CONCLUSION: This research fills the gap of studies referring to the use of technology in the interventions of academics of the bachelor's degree in Physical Education.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e o avanço tecnológico de modernos meios de telecomunicações estão reconfigurando as atuais formas de espaço e tempo, levando-nos a constantes e rápidas transformações nas formas de representação sobre nós mesmos e sobre as formas de trabalho (BIANCHI; HATJE, 2007). Neste sentido, é possível identificar a importância dos profissionais em se manterem atualizados e capacitados para os novos rumos que o mercado de trabalho está se encaminhando.

Essa relação entre inovação e emprego sempre foi complexa, quando não conflituosa, e não é de hoje a introdução da inovação tecnológica no processo produtivo, resultado da concorrência que eleva a produtividade e reduz o trabalho vivo diretamente envolvido nesse processo (MATTOSSO, 2000).

O novo trabalhador deve ser um sujeito com permanente capacidade de aprendizagem e de adaptação a mudanças, deve saber trabalhar em grupo, de preferência em equipes multidisciplinares, e ter domínio da linguagem das máquinas, ou seja, ao lado das competências vinculadas à formação escolar e à familiaridade com as novas tecnologias, exige-se dos trabalhadores, que sejam cada vez mais móveis, flexíveis e mutáveis, exigindo assim, uma formação com atualização permanente e de caráter inovador (BAGGIO, 2000; LIMA; BRIDI, 2019).

O bacharel em Educação Física deve ter as competências básicas para agir de modo reflexivo, apoiado em um conjunto articulado e dinâmico de conhecimentos. Os cursos formadores e seus docentes precisam acompanhar as transformações acadêmico-científicas da área e de áreas afins, mediante a análise e produção crítica de literatura especializada e do uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012).

Os avanços da ciência e da tecnologia têm proporcionado melhores condições para o aprimoramento do esporte, no que tange aos equipamentos, métodos de treinamento e avaliação (OKAZAKI et al., 2012).

O rápido acesso às informações por meio dos smartphones e aplicativos de monitoramento do condicionamento físico podem ser considerados facilitadores desta inserção digital. O crescimento das plataformas de mídias sociais *mobile applications*, novas formas de dados e infraestruturas inteligentes, inflexionam modos e práticas de vida em diferentes direções (LIMA; BRIDI, 2019).

Ainda são escassos os dados científicos relacionados à aceitação de tecnologia pelos acadêmicos de Educação Física. Esta lacuna é ainda maior dentro da área do bacharelado, onde ainda são poucos os estudos que abordam a possibilidade de aceitação de tecnologia por parte destes profissionais (SCHOEPPE et al., 2016).

Para a pesquisa, foi utilizado o Modelo adaptado de Aceitação a Tecnologia (TAM) de Davis (1989) que consiste em um modelo de avaliação robusto e simples que utiliza a intenção de indivíduos ao usar uma tecnologia medindo dois conceitos básicos: facilidade de uso percebida e utilidade percebida, sendo um bom indicador de sucesso ou de fracasso na implementação de um sistema (TURBAN; VOLONINO, 2013).

A utilidade percebida e a facilidade de uso podem ser

influenciadas pela intenção comportamental de uso, ou seja, a intenção de utilizar o sistema no futuro determinará o uso real do sistema, através da inclusão de fatores externos antecedendo as crenças, atitudes e intenções das pessoas (RAMOS et al., 2018).

E por fim, outro construto que pode ser considerado um fator determinante para a intenção de uso são as normas sociais ou subjetivas, que de acordo com Durkheim (2007) são regras que padronizam, de certa forma, as condutas dos indivíduos, estando a serviço da ordem e do bem comum.

Apesar deste avanço, existem desafios crescentes em relação à adoção e utilização destas tecnologias na prática, por vezes com consequências inesperadas, essas barreiras e fatores que levam às Tecnologias da Informação (TI) são pouco compreendidos (LADAN; WHARRAD; WINDLE, 2018).

Portanto, este artigo tem por objetivo identificar a intenção do uso de ferramentas digitais por futuros profissionais da área de bacharel em Educação Física. Acredita-se que os resultados obtidos com esta pesquisa serão capazes de demonstrar um panorama sobre a visão dos futuros profissionais de Educação Física da área do bacharelado com relação à utilização de ferramentas digitais no âmbito profissional e qual o nível de interesse em adotar tais práticas, tal como a sua preparação e capacitação para manterem-se atualizados dentro do mercado de trabalho.

Intenção de uso

De acordo com Moutinho e Raozzi (2010) a intenção de uso é um comportamento definido quando da identificação dos determinantes das intenções comportamentais, os quais se classificam em atitudes, que dizem respeito ao aspecto pessoal do indivíduo.

Esta relação entre atitude e intenção sugere que as pessoas formam intenções para desempenhar ações para as quais tenham um sentimento positivo, onde as pessoas formam intenções com relação a comportamentos que elas acreditam que aumentarão o seu desempenho no trabalho (SILVA; DIAS; ALMEIDA, 2009). No entanto, o comportamento é uma matéria difícil, não pela ausência de informações, mas pela complexidade. É um processo mutável, fluido e evanescente e não há nada essencialmente insolúvel nos problemas que surgem deste fato (SKINNER, 2003).

Os comportamentos processos cognitivos, motivacionais e emocionais que antecedem e sucedem à obtenção, o consumo e a disposição de bens tangíveis e intangíveis, produtos, serviços ou ofertas que conjugam materialidade com imaterialidade em maior ou menor grau (CASTRO et al., 2018).

Facilidade de uso percebida

A facilidade de uso percebida refere o quanto um indivíduo acredita que o uso de uma tecnologia pode reduzir esforços físicos ou mentais (DAVIS, 1989). Para Garcia et al. (2020) a facilidade de uso pode ser medida de acordo com o grau em que o um site de mídia social ou aplicação é livre de esforço, isto é, o grau em que é considerada fácil de entender, aprender ou operar, com mínimo esforço.

A usabilidade é a característica que determina se o manuseio de um produto é fácil e rapidamente aprendido, dificilmente esquecido, não provoca erros operacionais,

oferece alto grau de satisfação para seus usuários e resolve eficientemente as tarefas para as quais ele foi projetado (FERREIRA; LEITE, 2003).

A facilidade de uso percebida exerce uma influência direta na utilidade percebida e ambas influenciam a atitude que uma pessoa terá em relação a um determinado sistema, referente ao nível de sentimento, favorável ou não, do usuário em relação ao uso do sistema (OLIVEIRA; RAMOS, 2009). Além disso, podemos supor que, se conseguirmos diminuir o sentimento de rejeição, trazendo mais prazer no uso de tecnologia e uma sensação de maior facilidade de uso, certamente haverá uma crescente conscientização da utilidade da tecnologia (DIAS, 2000).

Partindo da relação entre a facilidade de uso percebida e a percepção de utilidade e intenção de utilização, sugere-se as seguintes hipóteses:

H1: A facilidade de uso percebida influencia positivamente a utilidade percebida de tecnologia por acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado;

H2: A facilidade de uso percebida influencia positivamente a intenção de uso de tecnologia por acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado.

Utilidade percebida

Segundo Rauniar et al. (2014), a percepção de utilidade é a medida que o usuário de ferramentas tecnológicas acredita que o uso de uma mídia específica o ajuda a atingir seus objetivos individuais, relacionados às suas necessidades de informação e conexão, impactando a experiência do usuário e interferindo em sua percepção de utilidade.

O usuário realizará a avaliação da sua utilização. Nesse sentido, a utilidade percebida é o quanto um indivíduo acredita que o uso de um sistema pode melhorar seu desempenho no trabalho, e quanto maior for essa medida, mais os usuários acreditam na existência de uma relação positiva entre uso e desempenho (DAVIS, 1989).

Segundo Dias (2000), ações sugeridas para uma implantação bem-sucedida da Tecnologia da Informação (TI) influenciariam diretamente a utilidade e a facilidade de uso dela, que são o desenvolvimento de sistemas amigáveis e a utilização de tecnologias atualizadas, estimulando sua utilização no ambiente de trabalho.

Partindo do pressuposto da importância da percepção de utilidade na intenção de compra, entende-se haver uma relação direta, pois o aumento da produtividade em atividades propostas pelo usuário desencadeia atitudes positivas para uso e adesão de novos produtos/serviços do mesmo provedor, sugerindo a seguinte hipótese:

H3: A percepção de utilidade influencia positivamente a intenção de uso de tecnologia por acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado.

Normas subjetivas do modelo TAM

Uma das variáveis que compõe o comportamento do consumidor é a norma subjetiva, que pode ser traduzida como as influências trazidas pela cultura (AMORIM COSTA e SILVA, 2014).

Segundo Sousa (2012), normas subjetivas são influências culturais que possuem força sobre o comportamento

devido, principalmente, às crenças e valores que emergem em uma sociedade e devido ao ambiente familiar, de amigos, vizinhos, e no convívio em instituições sociais, como escolas e igrejas.

Na maioria dos casos, os grupos de referência, não dizem diretamente aos consumidores o que fazer, mas são os consumidores que se deixam influenciar pela opinião do grupo ou por se preocuparem com os sentimentos dos membros do grupo (CHURCHILL JUNIOR; PETER, 2000).

Normas subjetivas influenciam a atitude para a ação ou comportamento, determinando a intenção comportamental que leva ao comportamento em si, ou seja, a ação é influenciada pela norma subjetiva compartilhada pela maioria das pessoas de um determinado grupo, desta forma, norma subjetiva e atitude são variáveis preditoras de intenção comportamental (CASTRO et al., 2018; DAVIS, 1986).

Partindo da relação entre as normas subjetivas e a intenção comportamental, mais precisamente a de uso, sugere-se a seguinte hipótese:

H4: As normas subjetivas influenciam positivamente a intenção de uso de tecnologia por acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado.

MÉTODOS

Os participantes do estudo foram acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado de uma universidade privada do Rio Grande do Sul - Brasil, independente de semestre vigente pelos alunos respondentes no momento da pesquisa. A amostra contou com 110 acadêmicos para o levantamento de dados. O curso de Educação Física - bacharelado analisado possuía no momento da pesquisa 170 acadêmicos matriculados no currículo ligado puramente ao bacharelado e 139 no currículo híbrido.

No currículo híbrido o aluno possui uma parte da trajetória comum, considerando licenciatura e bacharelado, fazendo a opção por uma das áreas ao final da etapa comum. No caso dos respondentes para esta pesquisa, foram coletadas as informações dos alunos de bacharelado. Na amostra final, atingimos 110 acadêmicos válidos, totalizando um percentual de 35,60 % das possibilidades de amostra.

No que tange a etapa para a construção do instrumento de pesquisa, foram selecionadas escalas utilizadas e validadas em outros estudos. Em um primeiro momento, o instrumento de pesquisa utilizou 14 questões, as quais verificaram os construtos da pesquisa, sendo 5 para percepção de utilidade, 3 para percepção de facilidade de uso, 3 para normas subjetivas e 3 para intenção de uso. As questões foram elaboradas utilizando a escala Likert de 5 pontos, sendo 1 "Discordo totalmente" e 5 "Concordo totalmente".

As questões trataram dos construtos desta pesquisa e foram extraídas e adaptadas de outros estudos:

a) Percepção de Utilidade (PU): (PU1 - Acredito que utilizar tecnologia aumenta minha produtividade; PU2 - Acredito que utilizar tecnologia pode elevar minha qualidade de serviço; PU3 - Acredito que a tecnologia pode ser útil nas minhas intervenções; PU4 - Acredito que a tecnologia pode tornar minhas intervenções mais interessantes; PU5 - Acredito que a techno-

logia pode aumentar minha habilidade durante as intervenções) (DAVIS, 1989; HA; IM, 2014; SILVA; PIMENTEL; SOARES, 2012);

b) Percepção de Facilidade de Uso (PFU): (PFU1 - Utilizarei tecnologia em minhas intervenções se forem fáceis de usar; PFU2 - Utilizarei tecnologia em minhas intervenções se forem claras e compreensíveis; PFU3 - Utilizarei tecnologia em minhas intervenções se não requererem muito esforço mental e de tempo) (HA; IM, 2014; ROGERS, 2003);

c) Normas Subjetivas (NS): (NS1 - Pessoas que são importantes para mim pensam que eu devo usar tecnologia em minhas intervenções; NS2 - Pessoas que me influenciam usam tecnologia em suas intervenções; NS3 - O local onde trabalho utiliza tecnologia em suas intervenções) (HA; IM, 2014; ROGERS, 2003); e

d) Intenção de Uso (IU): (IU1 - Eu gostaria de utilizar tecnologia no futuro se tiver oportunidade; IU2 - É impossível de utilizar tecnologia em minhas intervenções; IU3 - É improvável que eu utilize tecnologia em minhas intervenções) (ALMENARA; OSUNA; CEJUDO, 2016; HA; IM, 2014; JARVENPAA et al., 2000).

Além das questões dos construtos da pesquisa, as últimas cinco questões buscaram identificar o perfil dos respondentes, como gênero, a faixa etária e semestre que estava vinculado, campo de atuação pretendido dentro da Educação Física e cidade. O instrumento de pesquisa foi aplicado pelo *link* do formulário *Google Forms* via *WhatsApp*, *Facebook* e *e-mail*.

A operacionalização da análise de dados contou com a utilização do software Microsoft Excel® 2010 e SPSS, v. 22 (*Statistical Package for Social Sciences*), para os dados descritivos e preparação de dados. O software AMOS™ 22 (*Analysis of Moment Structures*) foi utilizado para a modelagem de equações estruturais (MEE) por ser o mais adequado para tal tipo de análise (GARSON, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sobre perfil dos participantes apresentaram que, dentre seus 110 membros, 68 eram do sexo masculino e 42 do sexo feminino, totalizando 61,8 % e 38,2 %, respectivamente. Na faixa etária, foi identificado que a maioria de indivíduos apresentava no momento da pesquisa a faixa entre 20 e 29 anos, somando 79 (71,82 %) dos respondentes. Na faixa que compreende a idade entre 30 e 39 anos, foram obtidas as respostas de 20 (18,18 %) respondentes, oito respondentes (7,27%) destacaram estar na faixa de idade menor que 20 anos e apenas 3 (2,72 %) acadêmicos tinham mais de 49 anos.

Considerando a atuação ou campo de interesse, destacam-se os 43 respondentes (39,09 %) que estão ligados à área do treinamento esportivo e 39 indivíduos (35,45 %) que destacaram a prescrição e avaliação física. Outros 13 respondentes (11,8%) destacaram interesse de atuação em prescrição clínica e reabilitação, cinco respondentes (4,54%) destacaram ter interesse na atuação em recreação e dois respondentes com intenção de atuação com Pilates (1,81%). Por fim, sete respondentes (6,36%) destacam diferentes campos de atuação na Educação Física de forma individualizada. Os respondentes destacaram a dança, esportes de aventura na natureza, treinamento funcional, gestão esportiva, grupos especiais, natação e hidroginástica, preparação para concursos. Um dos respondentes (0,91%) destacou não ter clara a intenção de atuação.

Na avaliação estatística dos dados coletados, foram utilizadas a análise de confiabilidade e validade das questões que mediram cada construto utilizado na pesquisa, e por fim, a modelagem de equações estruturais para a realização das análises estatísticas e verificação do modelo conceitual e teste de mediação de variáveis.

Em um primeiro momento foi realizada a análise e retirada de outliers, na qual não foram realizadas exclusões de respondentes. Após, foram realizadas as análises de confiabilidade composta (CC) e validade das medidas, sendo realizada pela análise da variância extraída (AVE). Os indicadores dos construtos apresentaram cargas dentro do sugerido, dessa forma, todas as questões foram mantidas. Após a purificação dos dados apresentados, outro teste realizado foi o de validade discriminante (VD). Seguindo a interpretação, os valores de R² devem ser menores do que os valores de variância extraída (AVE). Para isso, é necessário avaliar a diferença do X² dos pares de construtos para dois modelos diferentes, sendo sugerida a utilização do teste de Bagozzi e Phillips (1982) (Tabela 1).

Tabela 1. Teste de validade discriminante dos construtos analisados.

Constructo	PU	PFU	NS	IU
PU	0,70			
PFU	0,50	0,60		
NS	0,33	0,30	0,65	
IU	0,64	0,58	0,27	0,54

Nota: AVEs na diagonal e a correlação (R²) nos quadrantes abaixo.

Na Tabela 2 são apresentados os coeficientes padronizados e respectivo nível de significância. É possível observar que foram obtidas três hipóteses suportadas e apenas uma não suportada.

Tabela 2. Cargas dos construtos do modelo conceitual proposto.

Hipóteses	Valores		
	Coeficientes padronizados	Significância	Suporte para hipótese
H1 PFU - PU	0,225	0,001	Suportada
H2 PFU - IU	0,330	0,002	Suportada
H3 PU - IU	0,450	0,001	Suportada
H4 NS - IU	0,060	0,70	Não Suportada

A hipótese H1 tratou da relação entre os construtos percepção de facilidade de uso (PFU) e percepção de utilidade (PU). A percepção de facilidade de uso apresentou um efeito direto e positivo na percepção de utilidade, com valores de $\beta=0,225$ e significância 0,001 ($p<0,05$), suportando a hipótese.

A relação entre facilidade de uso percebida e percepção de utilidade foi repetidamente validada por estudos anteriores que encontraram influências positivas da percepção de facilidade de uso na utilidade percebida (DAVIS, 1986; PARK, 2010; PARK; LEE; CHEONG, 2007; PARK et al., 2009; VENKATESH, 1999; VENKATESH; DAVIS, 2000). Desse modo, podemos afirmar que, para o usuário de determinada tecnologia que percebe sua facilidade de uso, sua percepção de utilidade aumenta com significância. Por

outro lado, uma ferramenta cheia de utilidades, mas complicada, também não será capaz de sustentar o uso do produto (GARCIA et al., 2020).

Neste sentido, percebe-se que a utilidade da tecnologia esteja relacionada com a facilidade de utilização, na percepção dos futuros profissionais da Educação Física. Dessa forma, a hipótese sugere que os respondentes bacharéis do curso de Educação Física da referida universidade possuem tendência a perceber utilidade, em termos tecnológicos, quando existe maior facilidade para a utilização. A facilidade considerando o grau em que é considerada fácil de entender, aprender ou operar, com mínimo esforço (GARCIA et al., 2020; da SILVA et al., 2020).

A hipótese H2 buscou reconhecer se existe influência entre os construtos da percepção de facilidade de uso (PFU) na intenção de uso (IU) de tecnologia. A percepção de facilidade de uso apresentou um efeito direto e positivo na intenção de uso, com valores de $\beta=0,330$ e significância 0,002 ($p<0,05$), suportando a hipótese.

A influência da facilidade de uso percebida vem sendo validada em pesquisas anteriores (DAVIS, 1986; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989; VENKATESH, 1999; VENKATESH; DAVIS, 2000). As tecnologias fáceis de usar tendem a ser mais utilizadas do que as mais complexas ou de difícil uso (VILAR, 2013), o que influencia diretamente na intenção de utilização no curso de tecnologias por acadêmicos do curso de Educação Física (da SILVA et al., 2020).

A hipótese H3 buscou identificar a influência entre utilidade percebida (UP) nas intenções de uso (IU) de tecnologia. A utilidade percebida apresentou um efeito direto e positivo na intenção de uso, com valores de $\beta=0,450$ e significância 0,001 ($p<0,05$), suportando a hipótese.

Diversos estudos encontraram uma significativa relação entre os construtos, indicando que um aumento de percepção de utilidade conseqüentemente aumenta as intenções de uso dessa tecnologia. Assim, uma relação positiva entre as variáveis é esperada (AGARWAL; PRASAD, 1999; CHAU; HU, 2002; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989; HU et al., 1999; IGBARIA et al., 1999; MATHIESON, 1991; MOON; KIM, 2001; RAMAYAH et al., 2002). Os usuários esperam que um sistema não seja apenas funcional ou eficiente, mas que ele ofereça aos usuários uma experiência engajadora (O'BRIEN; TOMS, 2010).

No que tange a Educação Física, percebe-se que a intenção de utilização de tecnologias está atrelada a percepção dos respondentes de que haverá utilidade, possibilitando não somente a intenção, mas também a manutenção (da SILVA et al., 2020).

A última hipótese (H4) buscou identificar a influência das normas subjetivas (NS) nas intenções de uso (IU) de tecnologia. As normas subjetivas não apresentaram um efeito direto e positivo na intenção de uso, com valores de $\beta=0,060$ e significância 0,70 ($p<0,05$), não suportando a hipótese.

Assim como na Educação Física (da SILVA et al., 2020), outros estudos também não obtiveram sucesso ao procurar influência positiva das normas subjetivas nas intenções de uso de determinadas tecnologias (CHAU; HU, 2002; GUTMAN; JOIA; MORENO JÚNIOR, 2014; KURTZ et al., 2015; TAYLOR; TODD, 1995). Venkatesh e Davis (2000) argumentam que a norma subjetiva pode ser um fator extremamente significativa em ambientes em que o uso do

sistema é mandatório, o que não configura o caso em análise, sugerindo que os respondentes da área da Educação Física possuem outros mecanismos de referência para influenciá-los para a intenção comportamental de utilização de elementos tecnológicos.

CONCLUSÃO

De modo geral, os resultados obtidos estão em linha com a literatura existente, tanto nas hipóteses suportadas quanto na hipótese não suportada. As hipóteses relacionando os construtos facilidade de uso percebida, utilidade percebida e intenção de uso foram todas suportadas, seguindo resultados de diferentes contextos em estudos. Em contrapartida, a hipótese quatro (H4) não foi suportada, porém, também está de acordo com os poucos estudos encontrados que consideraram normas subjetivas como um construto determinante devido à baixa influência de fatores sociais na decisão intrínseca de comportar-se determinadamente perante a utilização de tecnologia em suas intervenções.

O modelo conceitual proposto neste artigo contribui para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, pois conseguiu bons índices de ajustamento, apesar de existirem algumas limitações, como a subjetividade na aplicação do construto normas subjetivas no instrumento de pesquisa, por serem extremamente influenciadas por diferentes crenças, costumes, conhecimentos e vivências pessoais.

Além desses fatores, o estudo também contribui para o preenchimento de lacunas existentes em pesquisas sobre as intenções de uso de tecnologia dentro dos campos de atuação do bacharelado, por acadêmicos e futuros profissionais da área da Educação Física. Em estudos futuros, podemos buscar avaliar a intenção de tecnologia pelo bacharel em Educação Física em outras universidades, ou ainda, avaliar a influência de outros construtos nesta intenção de uso.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- AGARWAL, R.; PRASAD, J. Are individual differences germane to the acceptance of new information technologies? *Decision Sciences*, v. 30, n. 2, p. 361-391, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-5915.1999.tb01614.x>
- AMORIM COSTA e SILVA, A. Um estudo da aplicação do modelo de aceitação de tecnologias na educação superior com foco nos ambientes virtuais de aprendizagem. *EAD Em Foco*, v. 4, n. 2, p. 31-50, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v4i2.225>
- BAGGIO, R. A sociedade da informação e a infoexclusão. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 16-21, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200003>
- BAGOZZI, R. P.; PHILLIPS, L. W. Representing and testing organizational theories: a holistic construal. *Administrative Science Quarterly*, v. 27, n. 3, p. 459-489, 1982. DOI: <https://doi.org/10.2307/2392322>
- BIANCHI, P.; HATJE, M. A formação profissional em educação física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no Centro de Educação

- Física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. *Pensar a Prática*, v. 10, n. 2, p. 123-138, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v10i2.1097>
- CASTRO, G. C.; SILVA, H. H. C.; NUNES, J. M. G.; PINHEIRO, R. M. **Comportamento do consumidor e pesquisa de marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
- CHAU, P. Y. K.; HU, P. J. -H. Information technology acceptance by individual professionals: a model comparison approach. *Decision Sciences*, v. 32, n. 4, p. 699-719, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-5915.2001.tb00978.x>
- CHURCHILL JUNIOR, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- DA SILVA, P.; CURTH, M.; KERBER, L. E.; BERLEZE, D. B. A intenção de uso de jogos virtuais nas aulas de educação física escolares. *Renote*, v. 18, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.105932>
- DAVIS, F. D. **A technology acceptance model for empirically testing new end-user information systems**. 1986. 291f. Tese (Doutorado em Management) - Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1721.1/15192> Acesso em: 13/05/2018.
- DAVIS, F. D. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. *MIS Quarterly*, v. 13, n. 3, p. 319-40, 1989. DOI: <https://doi.org/10.2307/249008>
- DAVIS, F. D.; BAGOZZI, R. P.; WARSHAW, P. R. User acceptance of computer technology: a comparison of two theoretical models. *Management Science*, v. 35, n. 8, p. 982-1003, 1989. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.35.8.982>
- DIAS, D. S. Motivação e resistência ao uso da tecnologia da informação: um estudo entre gerentes. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 4, n. 2, p. 51-66, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552000000200004>
- DURKHEIM, É. **De la division du travail social**. 7. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2007.
- FERREIRA, S. B. L.; LEITE, J. C. S. P. Avaliação da usabilidade em sistemas de informação: o caso do sistema submarino. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 7, n. 2, p. 115-36, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552003000200007>
- GARCIA, S. F. A.; BOTTARO, H. Z.; SILVA, D. S.; GALLI, L. C. L. A. O impacto da facilidade de uso e da utilidade percebida na adoção do Instagram. In: XIII CLAV - Congresso Latino-Americano de Varejo, 2020. São Paulo. *Anais...* São Paulo: FGV EAESP. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2020/paper/view/7382/2225> Acesso em: 13/05/2018.
- GARSON, G. D. **Structural equation modelling**. Asheboro: Statistical Associates Publishers; 2012.
- GUTMAN, L. F. D.; JOIA, L. A.; MORENO JÚNIOR., V. A. Antecedentes da intenção de uso de sistemas de home broker sob a ótica dos investidores do mercado acionário. *Revista de Administração*, v. 49, n. 2, p. 353-68, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5700/rausp1151>
- HU, P. J.; CHAU, P. Y. K.; SHENG, O. R. L.; TAM, K. Y. Examining the technology acceptance model using physician acceptance of telemedicine technology. *Journal of Management Information Systems*, v. 16, n. 2, p. 91-112, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1080/07421222.1999.11518247>
- IGBARIA, M.; ZINATELLI, N.; CRAGG, P.; CAVAYE, A. L. M. Personal computing acceptance factors in small firms: a structural equation modeling. *MIS Quarterly*, v. 21, n. 3, p. 279-305, 1999. DOI: <https://doi.org/10.2307/249498>
- KURTZ, R.; MACEDO-SOARES, T. D.; FERREIRA, J. B.; FREITAS, A. S.; SILVA, J. F. Fatores de impacto na atitude e na intenção de uso do m-learning: um teste empírico. *REAd - Revista Eletrônica de Administração*, v. 21, n. 1, p. 27-56, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.0542013.46305>
- LADAN, M. A.; WHARRAD, H.; WINDLE, R. Towards understanding healthcare professionals' adoption and use of technologies in clinical practice: using Q-methodology and models of technology acceptance. *BMJ Health & Care Informatics*, v. 25, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14236/jhi.v25i1.965>
- LIMA, J. C.; BRIDI, M. A. Trabalho digital e emprego: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. *Caderno CRH*, v. 32, n. 86, p. 325-42, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v32i86.30561>
- MATHIESON, K. Predicting user intentions: comparing the technology acceptance model with the theory of planned behavior. *Information Systems Research*, v. 2, n. 3, p. 173-91, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1287/isre.2.3.173>
- MATTOSO, J. **Tecnologia e emprego: uma relação conflituosa**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 3, p. 115-23, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000300017>
- MOON, J.-W.; KIM, Y.-G. Extending the TAM for a world-wide-web context. *Information & Management*, v. 38, n. 4, p. 217-30, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0378-7206\(00\)00061-6](https://doi.org/10.1016/S0378-7206(00)00061-6)
- MOUTINHO, K.; ROAZZI, A. As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica*, v. 9, n. 2, p. 279-87, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200012&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 13/05/2018.
- NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Motriz*, v. 18, n. 2, p. 280-90, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>
- O'BRIEN, H. L.; TOMS, E. G. What is user engagement? A conceptual framework for defining user engagement with technology. *Journal of The American Society for Information Science and Technology*, v. 59, n. 6, p. 938-55, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.20801>
- OKAZAKI, V. H. A.; DASCAL, J. B.; OKAZAKI, F. H. A.; TEIXEIRA, L. A. Ciência e tecnologia aplicada à melhoria do desempenho esportivo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 11, n. 1, p. 143-57, 2012. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3451/3471>
- OLIVEIRA, B. M. K.; RAMOS A. S. M. Utilidade percebida, facilidade de uso e auto-eficácia na intenção de continuidade de utilização do moodle: uma Pesquisa com alunos de um projeto piloto da Universidade Aberta do Brasil. In: ENADI - II Encontro de Administração da Informação, 2009. Recife. *Anais...* Recife: ANPAD. Disponível em: http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MTAwOTI= Acesso em: 13/05/2018.
- PARK, N. Adoption and use of computer-based voice over Internet protocol phone service: toward an integrated model. *Journal of Communication*, v. 60, n. 1, p. 40-72, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2009.01440.x>
- PARK, N.; LEE, K. M.; CHEONG, P. H. University instructors' acceptance of electronic courseware: an application of the Technology Acceptance Model. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 13, n. 1, p. 163-186, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00391.x>
- PARK, N.; ROMAN, R.; LEE, S.; CHUNG, J. E. User acceptance of a digital library system in developing countries: an application of the technology acceptance model. *International Journal of Information Management*, v. 29, n. 3, p. 196-209, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2008.07.001>
- RAMAYAH, T.; MA'RUF, J.; JANTAN, M.; MOHAMAD, O. Technology Acceptance Model: is it applicable to users and non-users of internet banking. In: The International Seminar, Indonesia Malaysia, The role of harmonization of economics and business discipline in global competitiveness, 2002, Banda Aceh. *Anais...* Banda Aceh: The International Seminar, Indonesia Malaysia, 2002. Disponível em: <https://studylib.net/doc/8576817/4.technology-acceptance-model> Acesso em: 13/05/2018.
- RAMOS, F. L.; FERREIRA, J. B.; FREITAS, A. S.; RODRIGUES, J. W. O efeito da confiança na intenção de uso do m-banking. *Brazilian Business Review*, v. 15, n. 2, p. 175-91, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2018.15.2.5>
- RAUNIAR, R.; RAWSKI, G.; YANG, J.; JOHNSON, B. Technology Acceptance Model (TAM) and social media usage: an empirical study on Facebook. *Journal of Enterprise Information Management*, v. 27, n. 1, p. 6-30, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/JEIM-04-2012-0011>
- SCHOEPPE, S.; ALLEY, S.; VAN LIPPELDE, W.; BRAY, N. A.; WILLIAMS, S. L.; DUNCAN, M. J.; VANDELANOTTE, C. Efficacy of interventions that use apps to improve diet, physical activity and sedentary behaviour: a systematic review. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 13, n. 1, p. 127, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12966-016-0454-y>
- SILVA, P. M.; DIAS, G. A.; ALMEIDA, J. R. Modelo de aceitação de tecnologia (TAM) aplicado ao Sistema de Informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas Escolas de Medicina da Região Metropolitana do Recife. In: X ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009. João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANCIIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3371/2497> Acesso em: 13/05/2018.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano** (1953). 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SOUSA, V. M. B. **Fatores que influenciam o comportamento de compra dos consumidores em uma empresa varejista de móveis e eletrodomésticos em Picos - PI**. 2012. 56f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Piauí, Picos - PI, 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/universidade-federal-do-piaui-ufpi-campus-senador-helvidio-nunes-de-barros-cshnb-2> Acesso em: 13/05/2018.
- TAYLOR, S.; TODD, P. A. Understanding information technology usage: a test of competing models. *Information Systems Research*, v. 6, n. 2, p. 144-76, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1287/isre.6.2.144>

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VENKATESH, V. Creation of favorable user perceptions: exploring the role of intrinsic motivation. *MIS Quarterly*, v. 23, n. 2, p. 239-60, 1999. DOI: <https://doi.org/10.2307/249753>

VENKATESH, V.; DAVIS, F. D. A theoretical extension of the Technology Acceptance Model: four longitudinal field studies. *Management Science*, v. 46, n. 2, p. 186-204, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.46.2.186.11926>

VILAR, M. A. S. **Modelo de aceitação da tecnologia adaptado às compras online**. 2013. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/3942> Acesso em: 13/05/2018.

E-MAIL DOS AUTORES

Adriano Cassoli da Silva

✉ adrianoassolidasilva2012@hotmail.com

Marcelo Curth (Autor Correspondente)

✉ m.curth1979@gmail.com

Luis Eurico Kerber

✉ luislek@feevale.br

Pedro Gil Frade Morouço

✉ pedro.morouco@ipleiria.pt